

APRESENTAÇÃO

Este número do *Boletim Mercado de Trabalho: conjuntura e análise* busca apresentar um panorama do funcionamento do mercado de trabalho metropolitano em 2009, comentando a evolução dos principais indicadores divulgados pela Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PME/IBGE), pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/MTE), e pela Pesquisa de Emprego e Desemprego do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (PED/Dieese). De uma maneira geral, o desaquecimento exibido pelos indicadores de produção e vendas no primeiro semestre não aparece de forma tão intensa nos indicadores do mercado de trabalho. Apesar de ter ocorrido uma tendência de piora, sobretudo no primeiro semestre de 2009, os resultados não se apresentaram muito inferiores aos obtidos no mesmo período de 2008. Contudo, o segundo semestre apontou um quadro mais difuso, com elevação da informalidade e simultânea recuperação dos indicadores de ocupação e desemprego. O ritmo desta recuperação ainda foi tímido num certo sentido, quando comparado ao registrado no período anterior à crise.

Tendo em vista que uma série de medidas foi tomada em 2009 com o objetivo de reaquecer o mercado interno, tais como expansão da oferta interna de crédito, manutenção dos investimentos em infraestrutura, e estímulo ao consumo via redução de impostos, é lícito projetar um cenário positivo para o mercado de trabalho em 2010, no qual o reaquecimento da atividade econômica implique também retomada da geração de empregos com carteira e da elevação dos rendimentos. Os dados da PME para janeiro, recém-divulgados pelo IBGE, sugerem esta direção, ao mostrarem sinais de melhora na informalidade e no rendimento, e uma deterioração aquém do esperado para esta época do ano nos indicadores de ocupação e desemprego.

Integram também este volume três notas técnicas que analisam questões relacionadas à inserção da mulher no mercado de trabalho, no ensejo da proximidade do Dia Internacional da Mulher. As duas primeiras notas tratam do acesso deste segmento aos melhores postos de trabalho, com a preocupação de identificar uma eventual segregação hierárquica de gênero: Danilo Coelho, Marcelo Fernandes e Miguel Foguel discutem esta questão no âmbito das empresas privadas, enquanto Daniela Vaz traz evidências sobre o mesmo tema no setor público. A última nota, assinada por Arlene Ricoldi, examina a noção de articulação entre família e trabalho, à luz das transformações sociais experimentadas nas últimas décadas e das políticas de apoio para esta mesma articulação, oferecidas tanto por parte do setor público como do setor privado.

Por fim, este número do boletim reúne ainda três ensaios sobre economia solidária, que têm como fio condutor as relações entre as práticas econômicas solidárias e as questões ambientais. O primeiro texto, de autoria de Jane Simoni, mostra algumas das realidades do processo de revitalização da produção extrativista ora em curso na região Norte. Na sequência, o ensaio de Cláudia Schmitt versa sobre as convergências e desafios existentes na relação entre as propostas da economia solidária e da agroecologia, enquanto Leandro Moraes busca pensar como estão se dando as relações entre as iniciativas econômicas solidárias e o meio ambiente na perspectiva dos empreendimentos urbanos.

